

O EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Soraya Dias da Fonseca

Graduanda em Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
soraya.diasf@gmail.com

Francisca Rosaline Leite Mota

Doutora em Ciência da Informação
Professora do Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
rosemota@yahoo.com

Relato de Pesquisa

Resumo

Discute acerca da grade curricular do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com o objetivo de identificar conteúdos empreendedores, visando analisar o perfil de formação dos discentes. Menciona literatura na área do Empreendedorismo, sobretudo na esfera universitária, no que diz respeito à formação acadêmica. Demonstra como o empreendedorismo na universidade qualifica a atuação profissional. A metodologia adotada diz respeito à pesquisa de caráter exploratório, que visa trazer visibilidade ao tema. A análise curricular demonstrou que há apenas uma disciplina identificada com conteúdo empreendedor, apesar de haver atitudes empreendedoras no espaço do curso. Considera-se que a discussão sobre a temática contribua para o aprofundamento da temática e possa despertar atitudes empreendedoras.

Palavras-chave

Empreendedorismo universitário. Estudantes empreendedores. Empreendedorismo na Biblioteconomia. Intraempreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

Com o tema “O Empreendedorismo no contexto da formação do Bibliotecário da Universidade Federal de Alagoas” investiga o ensino da temática inserida na formação acadêmica do curso de Biblioteconomia, considerando que a temática é mais tratada no ensino superior nos cursos de Administração e Ciências Econômicas.

O Empreendedorismo, segundo Gomes Filho (2004, p. 19) “contribui para o crescimento econômico da sociedade, aumenta a produtividade, cria novas tecnologias, produtos e serviços.” É importante enxergar estas contribuições em campos inter-

disciplinares, pois, pessoas de qualquer área do conhecimento podem empreender, sendo necessário ter apenas o inconformismo com a realidade existente, vontade de mudança, crescimento e realização. É necessário, por exemplo, enxergar esse fato no desempenho de atividades rotineiras das Unidades de Informação, em especial da Biblioteca. O profissional pode empreender em seu espaço de atuação, buscando soluções diárias, que podem ser relacionadas a melhorias de espaço, acomodação, promoção do uso do acervo, projetos e ações culturais.

Antes de iniciarmos a análise e discutirmos sobre a grade curricular, na perspectiva de identificar conteúdos que podem estar

relacionados ao empreendedorismo, faremos de forma rápida e objetiva uma abordagem sobre os conceitos de empreendedorismo, sobretudo no contexto da universidade e formação acadêmica, que norteiam e fundamentam as práticas e discursos do referido núcleo.

2 EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO

2.1 Conceito de Empreendedorismo

O conceito de Empreendedorismo comumente é associado, ao olhar do senso comum, à criação de um novo negócio, ao ambiente empresarial, lucro e inovação. Podendo estas características ser comuns aos empreendedores, porém, não são fatores que os definam intrinsecamente. Temos a aceção preferível de Empreendedorismo pela Babson College¹, citada pela revista Exame: "Empreendedorismo é uma forma de pensar em agir, guiada por visão holística e liderança, focada em agregar valor". Dentro do amplo conceito de Empreendedorismo, é adequado trazer a definição do termo Empreendedorismo Interno. Para tratar sobre o Empreendedorismo Interno, ou Intraempreendedorismo, Champion (1988, p. 35-42 apud GOMES FILHO, 2004) traz uma conceituação em sua obra, que esclarece o termo dentro do ambiente das Unidades de informação, a saber: "Intraempreendedores são pessoas criativas e inovadoras que desenvolvem suas ideias dentro da organização, usando recursos corporativos e o tempo da empresa, não para obter lucro pessoal, mas para o progresso da organização". Dentre tais conceitos, pode-se agora aprofundar seus significados ao contexto da universidade, que será tratado no tópico a seguir.

2.2 Empreendedorismo na formação acadêmica

Segundo Ronald Jean Degen², na matéria "Universitário é o melhor empreendedor?" que foi ao ar em Maio de 2010 no site Exame.com, questionado sobre a visão do ensino de Empreendedorismo no Brasil, argumenta:

Uma das deficiências é que no Brasil os cursos de empreendedorismo fazem parte da grade das escolas de administração [...] O ideal é que você atraia todas as especialidades e que eles se juntem para criar negócios [...] É na universidade que você está mais preparado para inovar, porque é o seu momento de máxima criatividade, você está aprendendo, gostando daquilo e se realizando.

Alves (2009) enxerga a falha da abordagem empreendedora na área Bibliotecônica, garantindo sua importância na seguinte afirmação: "Gestores de Unidades de informação que possuem competências empreendedoras encontrariam melhores soluções para os seus problemas". Porém, para que o Bibliotecário desempenhe tais atividades, precisa estudar o Empreendedorismo em sua formação. Segundo a pesquisa de 2012 realizada pela Endeavor Brasil, sobre Empreendedorismo das Universidades Brasileiras, afirma-se:

O Empreendedorismo está em evidência nas Universidades Brasileiras, mas os cursos ainda são restritos, é notável o crescimento do interesse pelo tema empreendedorismo no Brasil. E as Universidades acompanham essa tendência [...] As Universidades brasileiras estão, sim, oferecendo cursos de educação empreendedora. Mas esse ensino ainda é bastante superficial. Entre as pesquisadas, 95,7% das universi-

¹ Ver mais sobre Babson College: Disponível em: <<http://www.estudarfora.org.br/conhecababson-a-faculdade-dos-visionarios/>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

² Engenheiro, mestre pela Politécnica de Zurique e doutorando pelo ISM de Paris, Degen é responsável por impulsionar o ensino de empreendedorismo no Brasil.

dades disse oferecer algum curso de empreendedorismo. No entanto, somente 39,7% dos alunos disse já ter cursado pelo menos uma disciplina relacionada ao tema. Especialmente, entre os alunos que não cursam administração ou comunicação, essa média é ainda menor.

Vê-se então que se é ofertado mais facilmente o ensino de Empreendedorismo em cursos e atividades de extensão, não acomodados na grade curricular. Por exemplo, na realidade da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Alagoas, foi contemplada, dentre 13 universidades do Brasil, com o programa “Bota Pra Fazer”, um curso com material capacitado sobre o tema em uma plataforma online com diversas aulas e atividades sobre empreendedorismo.

2.3 Perfis dos estudantes empreendedores

Dentre o perfil dos estudantes empreendedores, têm-se aqueles que já possuem um próprio negócio e os empreendedores potenciais, que são os que pensam empreender, criar um novo negócio. Segundo pesquisa realizada pela Endeavor, empreendedores potenciais são os que já cursaram alguma disciplina ligada ao tema. A pesquisa constatou que os empreendedores em média são homens de universidade privada, totalizando em 11,5% os que já abriram uma empresa, enquanto que entre as mulheres esse número cai para 5,8%.

A questão a se tratar é que, o ensino tradicional da formação do estudante em seus níveis escolares e superior é orientado ao vínculo empregatício, não demonstrando interesse em instruir o aluno para crescer e realizar-se profissionalmente, seja na criação de um novo negócio ou intraempreendendo em infinitos espaços de trabalho. Há uma necessidade emergente de acordar o aluno para iniciativa pessoal e não só prepará-lo para ser empregado. O perfil empreendedor pode contribuir em diversos aspectos da vida pessoal, com meras filosofias, por exemplo, esta destacada na pesquisa: “92,3% concordam com a afirmação “Eu sempre

consigo resolver problemas difíceis se eu me esforçar o bastante”.” É importante mencionar que, o ensino do empreendedorismo não capacita o jovem apenas para criação um novo negócio, e sim, desperta aspectos admiráveis no perfil de um profissional, como por exemplo, confiança e liderança, elementos chave para concorrência no mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa adotada no presente projeto é a Pesquisa Exploratória, que visa trazer uma familiarização e visibilidade ao tema, podendo contribuir para a literatura da área. Lira (2014, p. 24) ao tratar da Pesquisa Exploratória afirma que “Sua finalidade é desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e ideias, visando à formulação de problemas mais precisos para estudos posteriores”. Esse tipo de pesquisa se adéqua a nossa proposta de estudo visto que se torna necessário um maior entendimento sobre o Empreendedorismo por parte dos Bibliotecários em processo de formação, necessitando entender disso para modificar os seus conceitos e ideias pré-formatadas.

O Universo de pesquisa é o Curso de Biblioteconomia da UFAL, conforme informações disponibilizadas do site, o Curso de Graduação Bacharel em Biblioteconomia, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA da UFAL, ao longo de seus 16 anos de existência, capacita seus alunos de forma técnica e humanística, procurando a eficácia necessária para se atuar no mercado competitivo de trabalho. O curso de Biblioteconomia, criado pela Resolução N° 20 de 11 de maio de 1998 – CEPE/UFAL é de caráter noturno, funcionando nesse horário e vespertino. Possui carga horária de 2900h, sendo 2.760 h sua parte Fixa; e 140 h de Atividades Complementares (regulamentadas pelas normas acadêmicas da UFAL). A duração mínima do curso são quatro anos (8 semestres) e no máximo seis anos (12 semestres). Oferta 30 vagas por semestre, segundo o projeto pedagógico do

curso de 2007 disponibilizado no portal da UFAL. Sua grade curricular está estruturada em 31 (trinta e uma) disciplinas obrigatórias, 08 (oito) disciplinas eletivas e 01 (um) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

No primeiro ano de implantação o curso já sofreu o impacto de mudança no currículo mínimo obrigatório por diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) que tinha como objetivo uma adaptação e direcionamento ao curso, sendo as disciplinas, ajustadas a tais diretrizes, distribuindo conteúdos em uma formação geral, tal como descrito a seguir: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Organização, Processamento e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Unidades e Serviços de Informação; Tecnologia da Informação.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, o estudo destes eixos teóricos tem por objetivo capacitar os discentes, a saber:

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares para o curso de Biblioteconomia, tais habilidades e competências deverão preparar o profissional para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional; produzir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve; buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta. Os egressos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentações ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.

Diante do exposto, torna-se necessário um estudo minucioso acerca dos eixos teóricos, considerando que estes apontam todos os conteúdos que são abordados na formação do Bacharel em Biblioteconomia

da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e assim, identificar quais disciplinas contribuam com o empreendedorismo, ou até mesmo identificar quais das disciplinas possuem características e conteúdos empreendedores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No ponto 5.2 do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia referente às “Disciplinas do Curso de Biblioteconomia” (p. 22-23), tem-se a definição das disciplinas divididas por eixos teóricos, supramencionados no tópico anterior, a saber:

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

- História da Cultura e dos Registros do Conhecimento
- Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação
- Biblioteca e Sociedade Brasileira
- Métodos e Técnicas de Pesquisa
- História do Pensamento Científico
- Seminário de Integração em Biblioteconomia e Ciência da Informação (eletiva)
- Semiótica da Informação (eletiva)
- Introdução à Lógica (eletiva)

2. ORGANIZAÇÃO, PROCESSAMENTO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO:

- Análise da Informação I
- Análise da Informação II
- Representação Temática I
- Representação Temática II
- Representação Descritiva I
- Representação Descritiva II
- Informação Documental e Histórica (eletiva)
- Técnicas de Preservação e Restauração de Documentos (eletiva)

3. RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO:

- Fontes e Disseminação da Informação I

- Fontes e Disseminação da Informação II
- Formação e Desenvolvimento de Coleções I
- Formação e Desenvolvimento de Coleções II
- Leitura e Biblioteca (eletiva)
- Biblioteca e Ação Cultural (eletiva)
- Editoração (eletiva)

4. GESTÃO DE UNIDADES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO:

- Administração de Unidades da Informação
- Planejamento e Gestão de Serviços da Informação
- Unidades de Informação Públicas, Escolares e Especializadas
- Estudos de Usuários e de Necessidades de Informação I
- Estudos de Usuário e de Necessidades de Informação II
- Políticas Regionais de Informação e Cultura
- Políticas de Informação Política, Tecnológica e Empresarial
- Economia da Informação (eletiva)
- Seminários sobre Empreendedorismo (eletiva)
- Marketing Aplicado à Biblioteconomia e Ciência da Informação (eletiva)

5. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:

- Introdução à Informática
- Informática Aplicada à Biblioteconomia I
- Informática Aplicada à Biblioteconomia II
- Tecnologia de Disseminação da Informação
- Sistemas de Informação e Internet (eletiva)
- Informação e Processos Tecnológicos (eletiva)

6. DISCIPLINAS DE FUNDAMENTAÇÃO GERAL:

- Língua portuguesa
- Formação Social, Econômica e Política do Brasil
- Inglês Instrumental I
- Inglês Instrumental II
- Teoria da Comunicação (eletiva)
- Informação e Cidadania (eletiva)
- Literatura Brasileira (eletiva)
- Literatura Universal (eletiva)
- História e Cultura de Alagoas (eletiva)
- História da Arte (eletiva)
- Espanhol Instrumental (eletiva)
- Francês Instrumental (eletiva)
- Introdução à Lógica (eletiva)

Considerando esta divisão, em se tratando de conteúdos empreendedores, pode-se afirmar que, em tratando dos eixos 1, 2, 5 e 6, respectivamente, o primeiro eixo aborda fundamentos que dizem respeito ao estudo histórico da profissão, o segundo eixo trata do núcleo duro da profissão, garantindo conhecimentos específicos e técnicos; o quinto eixo trata de disciplinas aplicadas às tecnologias; o sexto eixo aborda conhecimentos básicos que é importante para estruturar os conhecimentos dos alunos que adentram ao curso.

Na perspectiva de mencionar disciplinas com conteúdos empreendedores, temos o terceiro eixo que explana acerca de conhecimentos que devem ser adquiridos para servir a informação ao usuário, diz respeito às possibilidades que devem ser estudadas e garantidas para que, enquanto Bibliotecário, possa ter o perfil capaz de discernir o concernente para o serviço de informação no qual está sendo prestado. E, o eixo 4, no qual alude a gestão, administração e planejamento de serviços informacionais, e único que menciona disciplina de caráter eletiva, nominada: Seminários sobre Empreendedorismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, pôde-se observar que, durante a abordagem do assunto no desenvolvimento foram aludidas

especificidades quanto ao ensino de empreendedorismo, uma delas é haver disciplinas ligadas ao tema na grade curricular, entretanto, o ensino de Empreendedorismo é fomentado por cursos de extensão, como por exemplo, o Bota Pra Fazer, citado no tópico 2.2 do desenvolvimento do trabalho.

Quanto a grade curricular do Curso de Biblioteconomia, em especial ao Eixo 4, percebe-se que apenas uma disciplina aborda a temática, a saber: **Seminários sobre Empreendedorismo**. É importante que haja esta disciplina e o fomento quanto a cursá-la. A disciplina deve possuir conteúdos que estimulem o perfil empreendedor, sobrepujem questionamentos quanto a realidades estagnadas de unidades informacionais e despertem a vontade em modificá-las.

No sentido de concluir esta pesquisa, é importante ressaltar que,

discentes e docentes são intraempreendedores em seus espaços, sobretudo no curso de Biblioteconomia, pois a realidade empreendedora está ao redor, porém, esta realidade supracitada não é potencializada por todos os sujeitos, em virtude de deficiências na formação escolar e universitária. Não obstante, qualquer instituição ou indivíduo pode ser um profissional sem a ótica do empreendedorismo, todavia, a universidade é o espaço para se tornar um agente transformador em esferas sociais, científicas, econômicas e políticas, e o empreendedorismo possui a característica de fomentar e realizar estes objetivos. Acredita-se que o desenvolvimento desta pesquisa pode contribuir para maior aprofundamento da temática e ainda despertar atitudes empreendedoras no âmbito da Biblioteconomia.

ENTREPRENEURSHIP IN THE CONTEXT OF THE LIBRARIAN TRAINING OF FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS

Abstract

Discusses about the curriculum of Library Science from the Federal University of Alagoas (UFAL) with the objective of identifying contents Entrepreneurs in order to analyze the formation profile of students. Mentions literature in entrepreneurship area, especially at the university level, not with respect to Education. Demonstrates How entrepreneurship at the university qualifies a Professional Practice. The methodology adopted Signifies the exploratory character research, which aims to bring visibility the subject. The curriculum analysis showed that only there is a discipline identified with entrepreneurial content, although haver entrepreneurial attitudes in the Course of Space. It is considered one discussion about the theme contribute to the deepening of the theme and can wake entrepreneurial attitudes.

Keywords

University Entrepreneurship. Students Entrepreneurs. Entrepreneurship in Librarianship. Intrapreneurship.

Artigo recebido em 30/05/2016 e aceito para publicação em 20/07/2016

REFERÊNCIAS

Aqui acontece. **Ufal é uma das instituições contempladas no Bota pra Fazer**. Disponível em: <<http://aquiacontece.com.br/noticia/2013/09/27/ufal-e-uma-das-instituicoes-contempladas-no-bota-pra-fazer>>. Acesso em: 29 maio 2016.

Endeavor Brasil. **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras**. 2012. Disponível em: <<https://www.endeavor.org.br/empreen-dedorismo-nas-universidades/>>. Acesso em:

29 maio 2016.

Exame.com. **Universitário é o melhor em-preendedor?** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/universitario-melhor-empreendedor-557261>>. Acesso em: 29 maio 2016.

Exame.com. **O que significa ser empreendedo-r?** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/o-que-significa-ser-empreendedor>>. Acesso em: 29 maio 2016.

GOMES FILHO, Antônio Costa. **Qualidade e Empreendedorismo em Unidades de Informação: uma proposta integrada.** Guarapuava: Ed. Unicentro, 2004. 117 p.

PROJETO pedagógico do Curso de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/ichca/v2/graduacao/biblioteconomia>>. Acesso em: 29 maio 2016.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do Trabalho Científico.** Petropolis, RJ: Vozes, 2014.